



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
Palácio 11 de Outubro

CÂMARA MUNICIPAL
DE BENTO GONÇALVES
PROTOCOLO Nº 30
DE 23/07/2021
ÀS 19:55 HORAS
t

Departamento Legislativo - 23 jul 2021 03:10

Autor: Câmara Municipal de Bento Gonçalves

MOÇÃO

MOÇÃO DE APOIO aos alunos, pais, professores e colaboradores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), à reitoria de Bento Gonçalves e Campus Bento Gonçalves, que clamam pelo retorno às aulas presenciais, bem como externar preocupação pela manifestação de ódio do Diretor de Ensino Tiago Martins da Silva Goulart ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro conforme postagens anexas.

JUSTIFICATIVA

Devido à persistente inflexibilidade do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), reitoria e campus Bento Gonçalves, em retornar às aulas presenciais, bem como manifestação de ódio de integrante do corpo docente desta instituição de ensino contra o Presidente Jair Bolsonaro, **os vereadores desta Câmara Municipal que abaixo subscrevem**, assinam a presente MOÇÃO, elencando as devidas motivações:

- 1) A permanência das escolas fechadas causará prejuízos cognitivos, emocionais, físicos e psicológicos aos estudantes, suscetibilizando-os a problemas mais graves e persistentes que os riscos da pandemia;
- 2) A UNICEF [1] declarou: "O fechamento global das escolas devido à pandemia da COVID-19 apresenta um risco sem precedentes à educação, à proteção e bem-estar das crianças e adolescentes". De acordo com OMS e UNESCO [2], na mesma linha, a transmissão documentada nos centros educacionais nos países que retomaram as aulas, sugere que não foram associados aumentos de transmissão da comunidade local e que a mortalidade é inferior a 1% entre crianças e jovens;
- 3) Todas as demais atividades retornaram ao trabalho presencial e/ou híbrido, com exceção do IFRS;
- 4) A Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Estadual de Educação, já retornaram às aulas presenciais no Município de Bento Gonçalves;
- 5) Até o início deste mês de julho/21 todos os Trabalhadores da Educação (infantil, fundamental, médio e superior) foram completamente imunizados na cidade de Bento Gonçalves;
- 6) A UESB [3], União dos Estudantes Secundaristas de Bento Gonçalves, entidade soberana de representação estudantil no Município, em Ofício Circular nº. 001/2021 e nº. 003/2021 (em anexo), manifestou repúdio à forma de tratamento dispensado pelo IFRS;
- 7) No último dia 21/07 o Ilmo. Min. da Educação Milton Ribeiro [4] manifestou preocupação ao afirmar em entrevista que "o Brasil não pode continuar com escolas fechadas", corroborando a preocupação do "Comitê Científico do Projeto Lugar de Criança é na Escola" [5] composto por pais e mães médicos que citam os benefícios da presencialidade, e observam que o afastamento das escolas pelo período prolongado ocasionou um aumento de doenças psiquiátricas e impactou negativamente no desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes.



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
Palácio 11 de Outubro

- 8) Entende-se a essencialidade do serviço educacional do Instituto Federal, por assegurar ao jovem um ambiente escolar com todas as refeições necessárias e acompanhamento especializado, servindo também como apoio para todas as famílias que necessitem ter um local de confiança para deixarem seus filhos, podendo assim desempenhar suas funções laborais.

Considerando a essencialidade da aula presencial comprovadamente importante para a vida social, para o processo de autoconhecimento e de desenvolvimento de habilidades interpessoais necessárias ao amadurecimento juvenil; para resguardar a liberdade das pessoas na plena formação da cidadania de nossa população, é que nos sensibilizamos, e **requeremos que esta renomada Instituição de Ensino Federal, que visa em seu lema oferecer um ensino de qualidade aos estudantes, retorne às aulas no segundo semestre de 2021.**

Sala de Sessões, Fernando Ferrari, aos 22 de julho de 2021.


Vereador Anderson Zanella (PP)

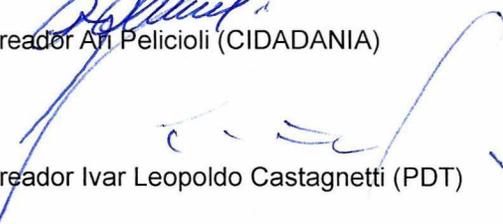

Vereador Sidinei da Silva (PSDB)


Vereador Agostinho Petrolí (MDB)

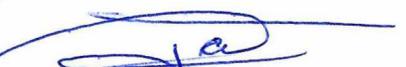

Vereador Thiago Fabris (PP)


Vereador Ari Pelicioli (CIDADANIA)


Vereador Valdemir Antônio Marini (PP)


Vereador Ivar Leopoldo Castagnetti (PDT)


Vereador Davi Da Rold (PP)


Vereador Jocelito Leonardo Tonietto (PSDB)


Vereador Eduardo Pompermayer (DEM)

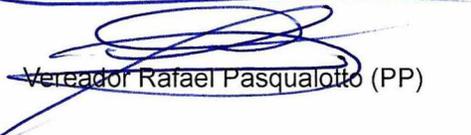

Vereador Leopoldo Benatti (Republicanos)

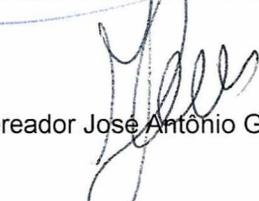

Vereador Edson Rogério Biasi (PP)


Vereador Paulo Roberto Cavalli (PTB)


Vereador Idasir dos Santos (MDB)


Vereador Rafael L. Fantin (PSD)


Vereador Rafael Pasqualotto (PP)


Vereador José Antônio Gava (PDT)



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
Palácio 11 de Outubro

Referências:

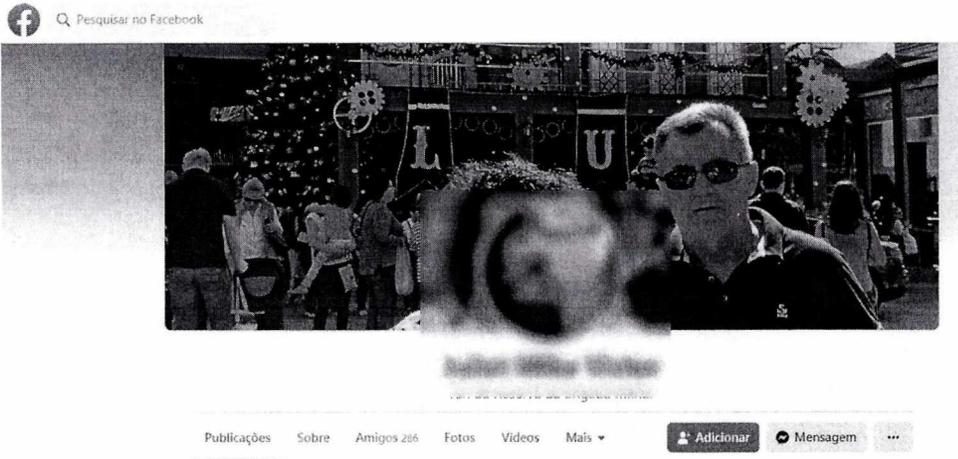
[1] [http://www.sieeesp.org.br/index.php?mact=News,cntnt01,detail,0&cntnt01articleid=1876&cntnt01returnid=66;](http://www.sieeesp.org.br/index.php?mact=News,cntnt01,detail,0&cntnt01articleid=1876&cntnt01returnid=66)

[2] [https://cidadeconecta.com/o-impacto-do-fechamento-das-escolas/;](https://cidadeconecta.com/o-impacto-do-fechamento-das-escolas/)

[3] União dos Estudantes Secundaristas Bentogonçalvenses;

[4] [https://exame.com/brasil/ministro-da-educacao-defende-retorno-das-aulas-presenciais/;](https://exame.com/brasil/ministro-da-educacao-defende-retorno-das-aulas-presenciais/)

[5] [https://www.osul.com.br/medicos-pedem-o-apoio-do-conselho-regional-de-medicina-para-a-retomada-das-aulas-presenciais-no-rs/;](https://www.osul.com.br/medicos-pedem-o-apoio-do-conselho-regional-de-medicina-para-a-retomada-das-aulas-presenciais-no-rs/)



Amigos Ver todos os amigos
286 (9 em comum)

Você sabia? Ver todas as respostas
1

Você votaria em Bolsonaro 2022?

Adicionar Mensagem

15 de julho às 18:44

Diretor da IFRS de Bento um esquerdista com um infeliz comentário sobre Bolsonaro. Vamos compartilhar. Esse esqueceu da lei do retorno, quem deseja o mal recebe o mal, aguarde....

Tiago Goulart
@GoulartTiago1

Vai morrer não desgraça. Depois que se desentupir daquilo que é sua essência ainda vai viver muito! Pra ver de perto sua decadência e pagar por todo mal que fez...

21:24 · 14 jul 21 · Twitter for Android

3 Curtir 2 comentários 2 compartilhamentos

Curtir Compartilhar

Dirceu Varoni
Lixo comunista vagabundo covarde fdp
Curtir · 6 d 1

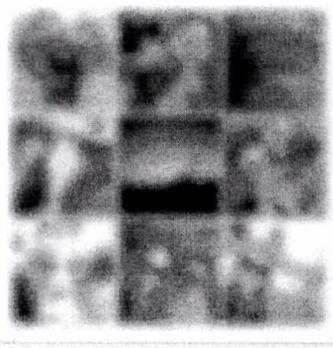
Vanderlei Moraz
Sempre atrás de um Bolsonarista ou gado, têm um burro frustrado, gado têm grande valor comercial, enquanto um burro só serve pra puxar a carroça do Luladrão e ornear. 🐷🐷🐷
Curtir · 5 d 3



- EUIN Transfer executivo:
- Frequentou Faculdade Ftec
 - Frequentou UCS Oficial
 - Estudou Ciencias Contabeis na instituição de ensino UCS Oficial
 - Mora em Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul)



Fotos Ver todas as fotos



1b de junho às 13:27

Professor da IFRS de Bento um esquerdista com um infeliz comentário sobre Bolsonaro.Vamos compartilhar!

Tiago Goulart
@GoulartTiago1

Vai morrer não desgraça. Depois que se desentupir daquilo que é sua essência ainda vai viver muito! Pra ver de perto sua decadência e pagar por todo mal que fez...

21:24 · 14 jul 21 · Twitter for Android

20 reações 12 comentários 41 compartilhamentos

Curtir Compartilhar

Jorge Miguel Valduga
Perfeito idiota! Eu tenho pavor do Lula e do PT mas não desejo que ninguém sofra ou morra! E sim pague pelos seus erros... 4

Curtir · 6 d

Jorge Miguel Valduga
Mas esse não é o diretor de Bento 6

Curtir · 6 d

Leandro Dall'Oglio
perdeu a chance de ficar quieto...Grande professor..... 2

Curtir · 6 d

Claudinei Dalepiane
Se isso é professor, que nível lamentável! Geração Paulo Freire, grande tragédia na educação! 7

Curtir · 6 d

Fabiano Mayer
Nem é questão de defender ou não, mas o fato de desejar a morte do próximo... E um imbecil que não merece ocupar um cargo numa instituição dessa, ou melhor em qualquer outra. 4

Curtir · 6 d

Eduardo Tânia Ventura
Vai lá fazer um exame toxicológico só para ver se está tudo certinho. 9

Curtir · 6 d

Antônio Bettoni
Esse aí é o legítimo vagabundo sem noção, vive um delírio. Tenho pena dos alunos desse infeliz 8

Curtir · 6 d · Editado

Anselmo Sandrin
Vai pra Cuba, lá tá bem bom pra vocês!!! 2

Curtir · 6 d

Ana Katharina
Pelo o que eu pude entender do comentário feito, ele não desejou a morte, mas sim, desejou que viesse a viver bastante para, como diz o ditado, "pagar pelos pecados" 6

Curtir · 6 d



Ofício Circular nº 001/2021

Bento Gonçalves, 18 de fevereiro de 2021

A Sua Excelência, o Senhor
Rafael Pasqualotto
Presidente da Câmara Municipal de Bento Gonçalves
Bento Gonçalves/RS

Ao cumprimentá-lo cordialmente, a União dos Estudantes Secundaristas de Bento Gonçalves (UESB), entidade soberana de representação estudantil no município, vem por meio deste afirmar o apoio e importância do retorno das aulas presenciais no município. O setor da educação vem sendo colocado em segundo plano desde o início das medidas restritivas de combate a pandemia de Covid-19, com medidas ineficazes e que não tiveram como foco o processo de aprendizagem em si. Prova disso pode ser vista na aplicação e futuros resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), seguramente o ato mais desigual já visto na história contemporânea da educação brasileira.

Pensando nisso, especialmente no déficit educacional adquirido no ano letivo de 2020, o retorno das atividades presenciais é essencial, afinal definiram-se protocolos para o funcionamento de outros setores como bares, restaurantes e casas de festas, contudo a educação conta apenas com medidas vagas. Além disso, proporcionar ao estudante a opção de escolha sobre qual método será melhor para ele faz com que se desenvolva a possibilidade de escolha e seu senso crítico, auxiliando em sua formação como pessoa.

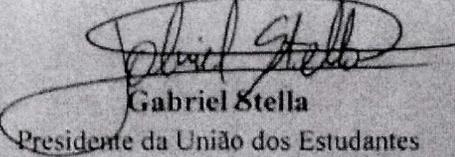
Referente a situação do Instituto Federal, campus Bento Gonçalves, julgamos inconcebível uma previsão de retorno das aulas para o segundo semestre de 2021 no Ensino Médio. Acreditamos que uma instituição de renome e que busca oferecer um ensino de excelência não pode cometer tal negligência no aprendizado de seus estudantes, e solicitamos ao reitor da referida entidade que reveja esta norma e retome as aulas juntamente com as escolas das redes estadual, municipal e particular.

Mais uma vez, ressaltamos que sejam adotados todos os protocolos necessários para garantir a segurança sanitária dos estudantes e professores, conforme divulgados pelo governo estadual, mas que estes não interfiram no devido aprendizado.

Colocamos a União a disposição de Vossa Excelência para dirimir dúvidas, esclarecimentos e buscar apoio.

Sendo o disposto para o momento, subscrevemos.

Atenciosamente,


Gabriel Stella
Presidente da União dos Estudantes
Secundaristas de Bento Gonçalves
Gestão 2020/2021

O impacto do fechamento das escolas pra saúde das crianças

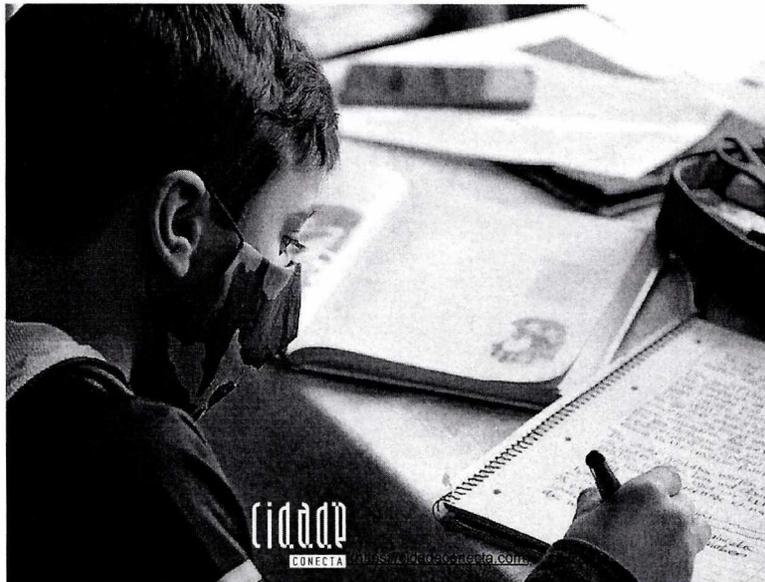
"O fechamento global das escolas devido à pandemia da COVID-19 apresenta um risco sem precedentes à educação, proteção e bem-estar das crianças." - UNICEF

Bárbara
Fonseca
Gazzinelli |
02/03/2021

Colunistas
(<https://cidadeconecta.com/categoria/colunistas/>),
Saúde (<https://cidadeconecta.com/categoria/bem-estar/saude/>).

(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https://cidadeconecta.com/o-impacto-do-fechamento-das-escolas/>).

(<https://api.whatsapp.com/text=https://cidadeconecta.com/o-impacto-do-fechamento-das-escolas/>).



O Brasil está entre os países com o período mais prolongado de fechamento das escolas. Estamos completando um ano sem educação presencial, mesmo após a compreensão de toda a comunidade científica de que, ao contrário de outras infecções respiratórias virais, a capacidade de transmissão da COVID-19 é muito menor em crianças do que em adultos.

Crianças e adolescentes representam apenas 8% dos casos de coronavírus no mundo. Os casos graves pediátricos acontecem em frequência muito baixa (2 a 3%) com mortalidade inferior a 1%. Para as crianças, a exposição ao COVID-19 as coloca em risco muito menor do que a exposição ao vírus influenza. A experiência internacional e a ciência mostram que as escolas não aumentam a transmissão.

Por outro lado, os impactos do isolamento social prolongado na saúde e desenvolvimento infantil são imensos e duradouros.

Nós pediatras estamos lidando com um aumento nítido de casos de depressão infantil, agressividade, obesidade, transtornos oftalmológicos e distúrbios de sono por excesso de tela, sintomas diversos de ansiedade e, infelizmente, tentativas de suicídio. Crianças que nunca demonstraram ter problemas passaram a ter e, aquelas que já tinham, potencializaram suas fragilidades.

Na minha especialidade, a gastroenterologia pediátrica, percebi uma grande demanda de crianças previamente saudáveis que surgiram com sintomas de "dores de barriga" recorrentes e mudanças no padrão das evacuações no último ano, originadas por quadros de ansiedade. Existem vários distúrbios gastrointestinais nas crianças, adolescentes e adultos que têm uma importante influência emocional e ambiental.

A falta do ambiente escolar provoca graves danos à saúde física e mental das crianças, especialmente àquelas mais vulneráveis socialmente, exacerbando todas as desigualdades sociais já existentes. Há dados sobre as crescentes taxas de violência doméstica, abusos sexuais e de um aumento nos casos de gestação e abortos na adolescência. Do ponto de vista de conteúdo pedagógico, o abismo entre alunos de escolas privadas e públicas só está se agravando.

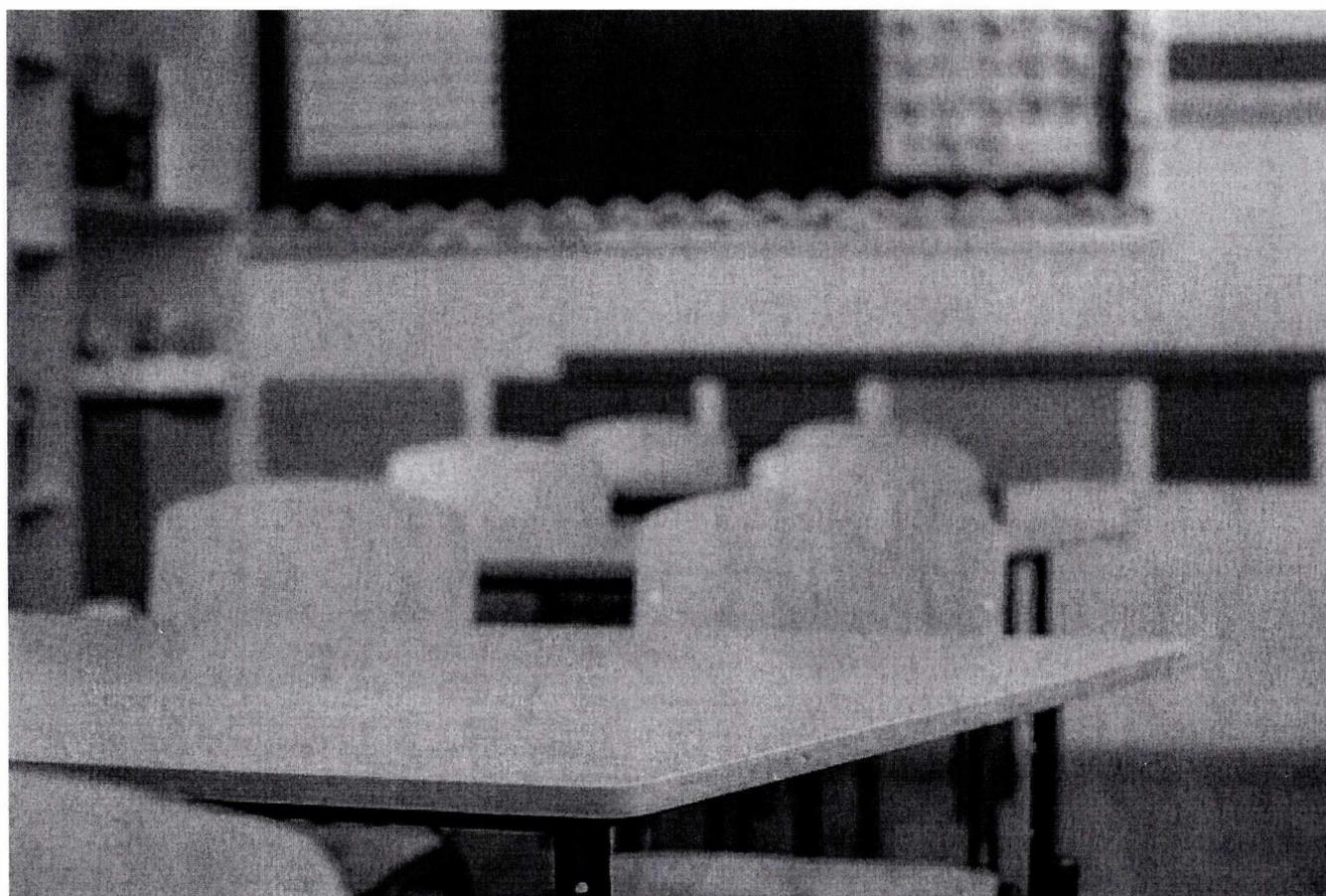
Escolas abertas vão sim aumentar a circulação de pessoas e de vírus (não só o COVID (<https://covid.saude.gov.br/>)). Mas, com certeza, o impacto é muito menor do que as outras atividades que já foram liberadas como bares, shows e shoppings.

A escola é um serviço essencial e manter elas fechadas com todos os outros setores abertos é um equívoco, escancarando uma inversão de prioridades do nosso governo. A grande maioria dos países desenvolvidos colocam a educação como pilar estrutural da sociedade: as escolas são as últimas a fechar e as primeiras a abrir. O que esperar de um país que vê a educação dos jovens como um setor não essencial e secundário diante de todos os outros?

O governo deve se empenhar para permitir condições estruturais e sanitárias nas escolas públicas e possibilitar a abertura segura delas, isso é uma pauta urgente e prioritária. Com as medidas de prevenção e protocolos, é possível ter segurança no trabalho dos professores e funcionários.

A escola é o lugar de abrigo contra violência e fome da maioria das crianças brasileiras, e não de ameaça à saúde. Quanto maior a vulnerabilidade social e econômica do país, maior o papel de proteção e desenvolvimento humano a escola tem

NOTÍCIAS



Em carta, 1.200 médicos de MG defendem volta às aulas presenciais

A carta aberta direcionada à sociedade mineira foi escrita por um grupo de infectologistas, pediatras, psiquiatras e pesquisadores

Nas últimas semanas, a volta do ensino presencial nas escolas vem sendo discutida por professores, médicos e pais de alunos. Entre posicionamentos divergentes, as crianças, que estão há quase um ano sem ir até as escolas devido à pandemia do novo coronavírus, são a parte mais frágil da discussão.

Mesmo com a educação a distância, especialistas apontam que os pequenos estão sofrendo com problemas psicológicos. Um grupo de 1.200 mil médicos, entre eles infectologistas, pediatras e psiquiatras, escreveu uma carta direcionada à sociedade mineira defendendo a volta imediata às aulas. O Estado de Minas teve acesso com exclusividade à carta.

“Entendemos que o debate em relação ao retorno escolar não pode girar em torno da essencialidade ou não dos serviços escolares ou da necessidade urgente da priorização da educação, já que estas são questões indiscutíveis. Escola é, sim, serviço essencial, e educação é direito de todos e dever do Estado e da família diante da constituição. Órgãos como o Unicef já declararam: ‘O fechamento global das escolas devido à pandemia da COVID-19 apresenta um risco sem precedentes à educação, proteção e bem-estar das crianças’. Precisamos devolver à infância a possibilidade de se desenvolver e ser educada no melhor formato que conhecemos”, escrevem os médicos na carta.

No texto, o grupo esclarece que, ao estudar a retomada segura das atividades escolares presenciais em Belo Horizonte e no estado, os profissionais de saúde se basearam em ampla literatura médica de experiências de retomada e estudos científicos ao redor do mundo, desde março de 2020 até o presente momento.

Os médicos afirmam reconhecer como complexo o debate do retorno às salas de aula, mas ressaltam que a suspensão das atividades escolares presenciais foi medida "absolutamente excepcional e temporária, inicialmente adotada como necessária para o entendimento da doença e proteção coletiva".

'Decisão sem precedentes'

De acordo com a médica infectologista e mestra em saúde pública Luana Araújo, não existem precedentes para as escolas continuarem fechadas. “Os restaurantes estão abertos, o comércio está aberto. As pessoas estão na rua. Os setores econômicos estão todos abertos. A grande questão é: qual a rigidez desses protocolos de segurança? Com as escolas é possível fazer protocolos muito claros e flexíveis. Podemos realizar de forma segura e eficaz”, diz.

A médica explica que as crianças têm uma transmissibilidade muito pequena. Além disso, a chance de serem contaminadas e entrarem em estado grave ou assintomático é muito menor. Ou seja, ir até as escolas não faz delas vetores para a doença.

“Ao observar lugares onde as aulas não foram suspensas, ou que já voltaram ao normal, percebemos que não houve impacto na curva da pandemia por conta da volta presencial. Mesmo que tivesse uma dúvida teórica, percebemos que na prática isso não acontece”, afirma a médica. “É óbvio que é preciso ensinar as crianças a seguirem os devidos protocolos. Mas isso não é motivo para as escolas seguirem fechadas”, completa.

Ao ser questionada sobre os funcionários das escolas, que, com a retomada das aulas presenciais, poderiam se colocar em risco, a médica enfatiza que a maioria da população já voltou a ter uma vida “normal”.

Isso porque, cerca de 300 mil pessoas deixaram o trabalho remoto em julho de 2020, o que reduziu de 12,7% para 11,7% o percentual de brasileiros em home office. É o que aponta o estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgado no ano passado.

A infectologista lembra que pessoas do grupo de risco da doença devem ficar em casa e esperar a vacinação. “Quando você coloca em um plano maior, você percebe que as pessoas que não pertencem ao grupo de risco, em todos os outros setores da economia, já retomaram suas atividades. Por isso, é importante enfatizar que no caso das escolas é a mesma coisa. Pessoas de risco devem se afastar e esperar a imunização”, ressalta.

Problemas psicológicos

Em outro trecho da carta, os médicos afirmam que “se, por um lado, hoje sabemos da benignidade da infecção pelo coronavírus na infância, já não há novidade no conhecimento dos efeitos do prolongamento do isolamento social e da falta de convivência com seus pares, que trouxeram graves danos à saúde física e mental das crianças, especialmente àquelas mais vulneráveis socialmente, exacerbando todas as disparidades sociais já existentes e amplamente conhecidas”.

No texto, eles destacam que, “para muito além do conteúdo pedagógico interrompido - e do isolamento social que impacta diretamente o desenvolvimento humano - estamos falando também de má nutrição e da obesidade, das crescentes taxas de violência doméstica e abusos sexuais e de um aumento flagrante nos casos de gestação e abortos na adolescência, além dos transtornos de ansiedade, depressão e das tentativas de suicídio em crianças e adolescentes - e, infelizmente, também dos casos consumados”.

Mais adiante, no texto da carta, os médicos rebatem eventuais críticas que têm recebido na defesa do retorno às aulas. "Para aqueles que julgam que nós, médicos, queremos o retorno escolar por estarmos com os consultórios vazios, sentimos desapontá-los. Nossos consultórios mantêm o movimento inalterado, entretanto houve um acréscimo gigantesco de crianças com traumatismos físicos e alterações cognitivas e psiquiátricas graves", dizem os especialistas.

A médica cardiologista pediátrica e Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Carolina Capuruço ressalta que dentro de casa as crianças estão mais propícias a violência doméstica, abusos sexuais, além dos transtornos de ansiedade, depressão e das tentativas de suicídio.

"Transtornos de humor, transtornos alimentares, comportamentos suicidas, além de depressão, ansiedade, falha no desenvolvimento e perda de oportunidade são aumentos significativos. Os dados são irreparáveis e muitos deles serão irreversíveis. Quanto mais demorar para abrir as escolas, pior vai ser", explica a médica.

Segundo um estudo realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e publicado pela revista The Lancet em 2020, os casos de depressão aumentaram 90% na pandemia e o número de pessoas que relataram sintomas como crise de ansiedade e estresse agudo mais que dobrou entre os março e abril do ano passado.

"É claro, que no início, não sabíamos que estávamos enfrentando. Por isso foi preciso fechar as escolas. Agora, não enfrentamos mais esse problema. As pessoas falam que pensamos como na Europa, mas na verdade esse movimento de abertura está sendo feito em todo planeta. Locais como a África e a Índia também estão abrindo. Nada justifica esse movimento brasileiro de continuar com as portas fechadas", explica a médica.

Movimento mundial

A maioria dos países reabriu total ou parcialmente as escolas, mas ainda buscam estratégias para que elas não tenham de ser fechadas novamente. Segundo a Unesco, 80% dos países estão com atividades escolares presenciais em fevereiro.

Ainda de acordo com o protocolo da Unesco, as escolas de todo o mundo passaram em média 2/3 do ano letivo fechadas por causa da pandemia. Mais de 800 milhões de estudantes - mais da metade da população estudantil mundial - ainda enfrentam interrupções de aulas.

"O fechamento prolongado de instituições de ensino está causando impacto psicossocial crescente nos alunos, aumentando as perdas de aprendizagem e o risco de abandono escolar, afetando desproporcionalmente os mais vulneráveis. O fechamento total das escolas deve, portanto, ser o último recurso e reabri-las com segurança, uma prioridade", disse Audrey Azoulay, diretora geral da Unesco.

O Brasil está entre os países com o período mais prolongado de fechamento das escolas: 40 semanas. Outros países com o mesmo número de semanas são Chile, Argentina, Moçambique e Etiópia.

PBH estuda mudanças na recomendação para a volta às aulas

A volta às aulas pode estar próxima em Belo Horizonte. Isso porque o Comitê de Enfrentamento à Pandemia de COVID-19 trabalha com novos parâmetros para a flexibilização. Reunião entre os membros nesta quarta-feira (24/2) vai discutir a possibilidade de estabelecer uma data.

Em janeiro, a PBH já havia sinalizado que havia chance de retorno das aulas presenciais no início de março.

Confira a carta escrita pelos médicos Médicos Pró-Educação

"Carta Aberta à Sociedade Mineira

Um ano. Em poucos dias, nossas crianças e jovens completarão um ano sem aulas presenciais. São doze meses de acesso desigual à educação, de redução da proteção física e mental e de entrega destas crianças à própria sorte. Quando a educação da nossa juventude é vista como um setor não essencial em nossa sociedade, secundário diante de todos os outros, qual o futuro nos espera?

Hoje somos um grupo de mais de 1200 colegas médicos que se uniram em prol de estudar as condições adequadas para a retomada segura das atividades escolares presenciais em Belo Horizonte e em nosso Estado, baseados em ampla literatura médica de experiências de retomada e estudos científicos ao redor do mundo, desde março de 2020 até o presente momento.

Entendemos que o debate em relação ao retorno escolar não pode girar em torno da essencialidade ou não dos serviços escolares ou da necessidade urgente da priorização da educação, já que estas são questões indiscutíveis. Escola é, sim, serviço essencial e educação é direito de todos e dever do Estado e da família diante da constituição. Órgãos como o UNICEF já declararam: "O fechamento global das escolas devido à pandemia da COVID-19 apresenta um risco sem precedentes à educação, proteção e bem-estar das crianças." Precisamos devolver à infância a possibilidade de se desenvolver e ser educada no melhor formato que conhecemos.

Reconhecemos como complexo o debate em torno do equilíbrio entre direitos fundamentais à vida, à saúde e à educação, mas insistimos em ressaltar que a suspensão das atividades escolares presenciais foi medida absolutamente EXCEPCIONAL e temporária, inicialmente adotada como necessária para o entendimento da doença e proteção coletiva. Contudo, estamos prestes a completar UM ANO de escolas fechadas, mesmo após a compreensão de toda a comunidade científica de que, ao contrário de outras infecções respiratórias virais, a capacidade de transmissão da COVID-19 é muito menor em crianças do que em adultos e de que crianças e adolescentes representam apenas 8% dos casos de coronavírus no mundo.

Devemos enfatizar que os casos graves pediátricos acontecem em frequência bastante baixa (2 a 3%) e a mortalidade é bem inferior a 1%. O último boletim epidemiológico do Brasil, divulgado em 12 de fevereiro deste ano, registra que os óbitos em menores de 6 anos respondem por apenas 0,48% do total, havendo um aumento discreto para 0,7% quando englobamos também os adolescentes. Atualmente, temos sido alertados para um aumento no número de internações pediátricas por supostos dados provenientes da Inglaterra, mas, ao contrário do descrito nas notícias alarmistas, esses casos são proporcionais ao aumento dos casos transmitidos na comunidade. Outra ascensão de testes positivos na faixa etária pediátrica tem supostamente acometido Israel e pode refletir apenas um aumento das taxas de transmissão na população pediátrica, que, por não estar ainda vacinada, é amplamente suscetível em um cenário de proximidade da universalidade da vacina para os grupos de risco. Aqui, como na Europa, os casos graves de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) no Estado de Minas já somam 64 e apresentam mortalidade ZERO, registrada e evitada pelo olhar atento e zeloso dos nossos pediatras que têm instituído tratamento eficaz e evitado as sequelas e a morte.

Mesmo diante das centenas de variantes já sabidas e daquelas ainda ignoradas, as medidas de mitigação são bem conhecidas e cabe-nos ensinar aos adultos que parem de transmitir para crianças e idosos até que a vacina esteja disponível para todos. Adultos não estão em casa, basta olhar pela janela. São apenas oito milhões de brasileiros em trabalho remoto. Se todos os outros mais de 200 milhões de brasileiros não estão em casa, pensem onde e com quem estarão suas crianças e assim entenderão, em parte, muitos dos riscos já presentes nestas crianças e o que estão fazendo durante a pandemia.

Se, por um lado, hoje sabemos da benignidade da infecção pelo coronavírus na infância, já não há novidade no conhecimento dos efeitos do prolongamento do isolamento social e da falta de convivência com seus pares, que trouxeram graves danos à saúde física e mental das crianças, especialmente àquelas mais vulneráveis socialmente, exacerbando todas as disparidades sociais já existentes e amplamente conhecidas. Para muito além do conteúdo pedagógico interrompido - e do isolamento social que impacta diretamente o desenvolvimento humano - estamos falando também de má nutrição e da obesidade, das crescentes taxas de violência doméstica e abusos sexuais e de um aumento flagrante nos casos de gestação e abortos na adolescência, além dos transtornos de ansiedade, depressão e das tentativas de suicídio em crianças e adolescentes - e, infelizmente, também dos casos consumados.

Diante de danos reais e inequívocos, a alegação de precaução ou prevenção não pode ser utilizada para a não adoção de TODAS as providências necessárias para se assegurar, de forma prioritária e imediata, o direito fundamental à Educação. O melhor interesse de cada criança deve estar sempre no centro das decisões, analisando-se riscos e benefícios em relação à saúde integral, e não somente na perspectiva de saúde como ausência de doença. Esperamos que a saúde seja vista de novo como resultante não apenas do nosso estado biológico, mas também dos nossos aspectos psíquicos e sociais, que inevitavelmente mostrar-se-ão, cedo ou tarde, indissociáveis, a despeito da nossa vontade. Que por respeito à nossa saúde plena seja facultado o direito à escola para os que querem e precisam.

Vacinamos, até o momento, aproximadamente 3% da população brasileira e assim, mantendo esse ritmo, alcançaremos a vacinação para todos em 36 meses, ou 3 anos. Certamente as indústrias farmacêuticas irão acelerar e disponibilizar vacinas em ritmo mais adequado que o atual, mas não temos anos a dispor. As crianças não passam isentas ou incólumes a essa inércia e desinteresse. Confessamos que, como médicos, ficamos assustados em observar a reticência de professores que não se enquadram no grupo de risco em voltar a seus postos. Não vimos isso em outros países onde parece haver compromisso com o processo educacional, mesmo em momentos em que a vacinação era um processo ainda bastante distante. Também não vimos isso entre médicos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, técnicos e todos os outros profissionais da saúde. Imaginem se só trabalhássemos diante de vacinas? Aí sim estaríamos todos mortos, senão pelo COVID, mas pelas doenças que deixamos de tratar. E a lógica não se reduz ao trabalho dos profissionais de saúde. Motoristas de ônibus, padeiros, lixeiros, guardas municipais, empregadas domésticas, trabalhadores das farmácias e supermercados, dos restaurantes delivery e seus entregadores, bombeiros, empregados da

construção civil e tantos outros que não se furtaram a desempenhar o seu papel e seu compromisso no momento certo, trabalhando em conjunto para que os serviços essenciais funcionassem da forma mais segura possível. E a sociedade só funciona assim, cada um sabendo e atuando com aquilo que lhe cabe e com a devida seriedade.

Países da África, Ásia, Europa, América e Oceania mantêm suas escolas abertas ou assumem uma postura de que a escola é a última a fechar e sempre a primeira a abrir, colocando a educação como pilar estrutural da sociedade, da luta contra a pandemia e da recuperação das sociedades no futuro. Diferentemente do Brasil, parecem entender o valor da educação, enquanto nós, em Belo Horizonte e Minas, parece que nunca entenderemos. Estamos constantemente em péssimas posições nos rankings de testes internacionais e agora, só em Belo Horizonte, abandonamos 471.084 crianças e adolescentes fazendo a educação por conta própria, muitas vezes sem supervisão ou com supervisão não treinada e inapropriada. Foram mais de 30.000 crianças que não se alfabetizaram no tempo certo, 79.636 crianças que não aprimoraram suas habilidades de matemática e linguística e que certamente terão prejuízo no processo de alfabetização. Foi um sem número de crianças com atraso de linguagem e de habilidades não treinadas em casa ou orientadas por cuidadores talvez inadequados. Os números de crianças com ansiedade, depressão e tentativas de suicídio ou auto-mutilação não são oficialmente contabilizados ou publicizados, porque, se o fossem, estariam todos aterrorizados com o fato de que esses casos têm lotado nossos consultórios. O que fizemos com a infância?

Diante dessa defesa pela educação, ouvimos de tudo. Para aqueles que julgam que nós, médicos, queremos o retorno escolar por estarmos com os consultórios vazios, sentimos desapontá-los. Nossos consultórios mantêm o movimento inalterado, entretanto houve um acréscimo gigantesco de crianças com traumatismos físicos e alterações cognitivas e psiquiátricas graves. Como temos saudades de crianças levadas e sorridentes à nossa frente! Como temos saudades de crianças bagunceiras e sapecas, trazendo como queixa apenas uma leve coriza! Infelizmente, nossos consultórios se encheram de tristeza, agonia e desespero. E estes são os bem-aventurados que conseguiram chegar aos consultórios, já que a escola, para uma grande maioria, é o principal lugar de acolhimento e diagnóstico inicial das aflições da infância. O que está sendo feito das crianças que, fora da escola, não estão tendo acesso a qualquer serviço? Quem dera pudéssemos resolver o que estamos vendo apenas com uma dose de analgésico. A dor que as famílias estão sentindo foge às nossas mãos.

Negligenciamos a infância! Negligência do poder público, negligência dos nossos gestores, negligência dos nossos cuidadores - essa vai ser a marca desse tempo para com as crianças. Por sorte, nem todos se acovardaram e tão pouco se omitiram em defender quem ficou sem voz. O tempo dirá que só não foi pior para as crianças porque, em algum momento, pessoas se juntaram e decidiram propor condições para as crianças fazerem o que precisam fazer, de forma séria, compromissada e responsável. O dia que isso for concretizado, a resultante só pode ser um cenário de educação facultativa, híbrida e cuidadosa com todas as pessoas envolvidas e seus riscos individuais reconhecidos e contabilizados.

Se para tudo e para todos houve a possibilidade do retorno, se permitimos há muito que os adultos saiam e transmitam para as crianças e os idosos, por que não se criar normas com parâmetros objetivos e transparentes e assumindo a essencialidade da escola e a necessidade de protocolos? As escolas só voltarão com suas atividades presenciais se todos estivermos dispostos e abertos a isso, mas que todos durmam sabendo que têm a preservação da infância nas costas e o peso das decisões de agora sobre o futuro de nossa sociedade.

Belo Horizonte, 21 de fevereiro de 2021

Médicos Pró-Educação"

Link da matéria: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/02/22/interna_gerais,1239859/em-carta-1-200-medicos-de-mg-defendem-volta-as-aulas-presenciais.shtml
(https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/02/22/interna_gerais,1239859/em-carta-1-200-medicos-de-mg-defendem-volta-as-aulas-presenciais.shtml)

<

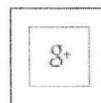
COMPARTILHE:



(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http://www.sieeesp.org.br/>)



(<https://twitter.com/home?status=http://www.sieeesp.org.br/>)



(<https://plus.google.com/share?url=http://www.sieeesp.org.br/>)

url=http://www.sieeesp.org.br/)

Notícias

ASSINE



Home → Brasil → Ministro da Educação defende retorno das aulas presenciais

BRASIL

Ministro da Educação defende retorno das aulas presenciais

Segundo o ministro Milton Ribeiro, "o Brasil não pode continuar com as escolas fechadas, gerando impactos negativos nesta e nas futuras gerações"

Por **Estadão Conteúdo**

Publicado em: 21/07/2021 às 07h54

Alterado em: 21/07/2021 às 15h24

🕒 Tempo de leitura: 2 min



“O MEC não pode determinar o retorno presencial às aulas. Caso contrário, eu já teria determinado”, afirmou Ribeiro (Catarina Chaves/MEC/Flickr)

O ministro da Educação, **Milton Ribeiro**, defendeu em rede nacional de rádio e televisão na noite desta terça-feira (20) a **volta às aulas presenciais em todo o País** e culpou Estados e municípios pela adoção do ensino remoto, medida tomada para conter a disseminação do novo coronavírus.

A pandemia mexeu com a economia e os negócios no mundo todo. **Aprenda a investir com a EXAME Academy**

“O Ministério da Educação não pode determinar o retorno presencial às aulas. Caso contrário, eu já teria determinado”, afirmou durante o pronunciamento. A reportagem procurou o Ministério da Educação para esclarecer se a pasta tem tratado com governadores, prefeitos ou associações de gestores públicos sobre retorno às aulas presenciais, mas não obteve retorno até a publicação desta matéria.

Segundo o ministro, “o Brasil não pode continuar com as escolas fechadas, gerando impactos negativos nesta e nas futuras gerações. Não devemos privar nossos filhos do aprendizado necessário para a formação acadêmica e profissional deles”. Entre os prejuízos, Ribeiro destacou a perda de aprendizagem, progresso do conhecimento e qualificação para o trabalho, bem como do aumento do abandono escolar e implicações emocionais.

Veja também



Brasil

Maioria dos estados deve ter escolas abertas em agosto

🕒 20 jul 2021 - 17h07

Ribeiro argumentou que outros países retornaram às aulas presenciais em 2020, quando sequer havia previsão de vacinação, como Portugal, Chile, França, Espanha, Áustria e Rússia. Todos os países mencionados por Ribeiro, entretanto, apresentam índices de letalidade (mortes por cada caso confirmado) e de mortalidade (mortes em relação à população infectada) pela covid-19 inferiores aos do Brasil, segundo dados da Universidade de Oxford para julho deste ano. Do grupo, o Brasil é também o que apresenta o índice mais alto de casos em relação à população no período e o segundo pior em número relativo de pessoas completamente vacinadas.

Durante o pronunciamento, Ribeiro disse que o governo federal trabalha para que o retorno seja seguro a todos e destacou que a vacinação de toda a comunidade escolar não pode ser condição para a reabertura das escolas. A imunização contra a covid-19 de adolescentes acima de 12 anos ainda não foi autorizada no País.

Ao contrário do que prega o presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Educação também afirmou que o uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social são medidas que o mundo está utilizando com sucesso para conter a disseminação da covid-19.

Veja também



Brasil

Recorde negativo: número de inscritos no Enem é o menor desde 2008

🕒 15 jul 2021 - 16h07

EDUCAÇÃO

ESCOLAS

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MILTON RIBEIRO



Veja também



RECEBA NOSSA NEWSLETTER
GRATUITAMENTE

CADASTRE-SE AQUI

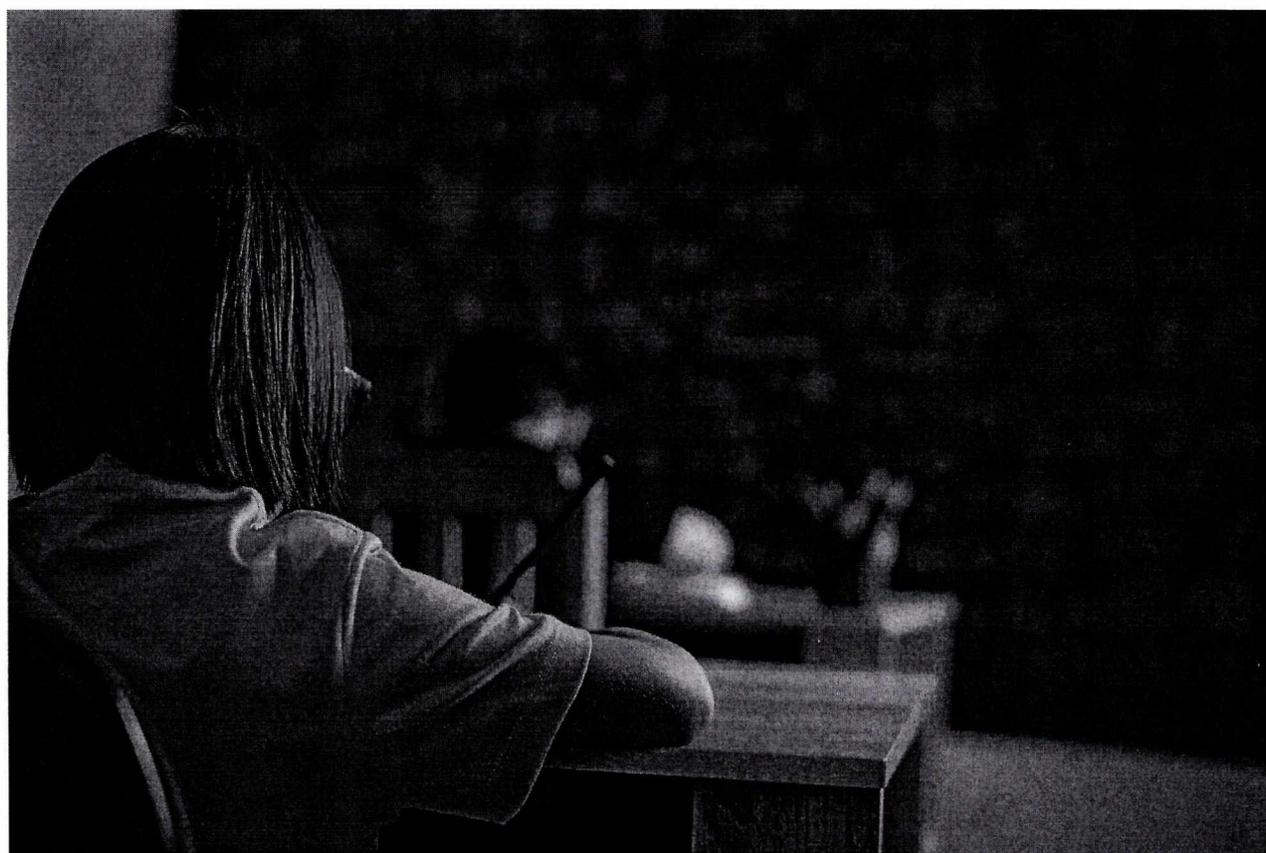


Procurar 🔍

Médicos pedem o apoio do Conselho Regional de Medicina para a retomada das aulas presenciais no RS

Por Redação O Sul | 5 de abril de 2021

COMPARTILHE ESTA NOTÍCIA:



Mães e pais médicos do Rio Grande do Sul enviaram uma carta ao Cremers (Conselho Regional de Medicina do Estado do RS) solicitando o apoio da entidade para a reabertura das escolas, que estão com as aulas presenciais suspensas devido à pandemia de coronavírus.

O documento foi elaborado pelo Comitê Científico do Projeto Lugar de Criança é na Escola. “Vimos por meio desta reforçar nossa grande preocupação com as repercussões no aprendizado e cognição, além das questões biopsicossociais das nossas crianças gaúchas, que este mais de um ano de pandemia ocasionou, com a privação das aulas presenciais no Estado”, diz a carta.

“Para muitas crianças e adolescentes que vivem em vulnerabilidade social, a escola é o local onde recebem a melhor ou talvez única refeição diária e seu ponto de apoio e segurança contra maus-tratos (abuso e violência), trabalho infantil, aliciamento para consumo de drogas e entorpecentes”, prossegue o texto.

“Clamamos ao conselho que nos representa que não seja omissos às nossas crianças gaúchas, já fragilizadas diante de tantos aspectos, e formalize o apoio ao retorno das aulas presenciais no Estado”, finalizam os médicos.

Confira a carta na íntegra [aqui](#).

Nesta segunda-feira, o governo gaúcho [recorreu novamente ao STF \(Supremo Tribunal Federal\)](#) para viabilizar a retomada das aulas presenciais no Estado.

TAGS: [AULASCARTACORONAVÍRUSCREMERSMÉDICOS](#)

COMPARTILHE ESTA NOTÍCIA: